



PEGAR NO FUTURO

As profecias são vaticínios de futuro. Como tal, o prémio "Futebol Para Todos" também distinguiu e apoiou um projeto que brevemente sairá do papel para a realidade. O programa "Special Ones", desenhado pelo Centro Social de Palmela (CSP), é realmente um especial plano de intervenção que, tal como as outras duas associações, utiliza o futebol como arma nesta "batalha" de mostrar o caminho a quem quer seguir em frente. O nome do programa, esse, está relacionado com uma figura emblemática do distrito de Setúbal. "O José Mourinho, que é oriundo aqui do distrito, é um grande exemplo. O seu projeto de vida, o trabalho, foco e disciplina fazem dele um exemplo para todos estes jovens", explica Carlos Sousa, presidente do Centro Social de Palmela. O projeto preconiza cinco semanas de campo entre 2019 e 2020, onde estarão 40 jovens – entre os 12 e 16 anos – provenientes de instituições do distrito de Setúbal. O programa pressupõe treinos de futebol, workshops, momentos de team building,



visitas a clubes profissionais e várias atividades lúdicas. "Queremos utilizar o futebol no seu estado puro, expurgando as coisas más que este tem. O fairplay e a ética desta modalidade podem ser aproveitados como ferramenta para a inclusão", acrescentou Carlos Sousa.

Os jovens que fazem parte do Centro de Acolhimento Porta Aberta, que pertence ao CSP, são enviados pelas comissões de proteção ou por equipas multidisciplinares que trabalham junto dos tribunais. Vidas marcadas pela adversidade e por um prenúncio de escuridão. Problemas familiares levaram 13 jovens a viver atualmente na associação. São 13 a fugir do azar e em busca da sorte. Apesar de o passado estar escrito com letras cinzentas, nada impede que o futuro seja colorido.

Cada jovem é um caso, não há receitas conjuntas nem fórmulas mágicas. No Porta Aberta existe um espírito familiar e um grande respeito entre utentes e técnicos da associação. A porta de entrada está sempre recetiva a quem esteja em apuros, a mão está sempre estendida para levantar quem está a cair.

Atrás da atarefada residência encontra-se um pequeno armazém de atividades, onde os jovens se ocupam com o encanto dos videojogos ou com a destreza dos matraquilhos. O jovem H. evidencia um carisma assinalável. Faz perguntas, é curioso, tem ambições e a sua mente está já a pensar noutros voos. Com um jeito traquina, H. fala olhos nos olhos com todos, sem medo do passado nem receio do futuro. O futebol pode conduzi-lo a um caminho sem pedras, premiando a sua dedicação e o seu interesse pela vida. No pequeno campo do Porta Aberta estavam três bolas. Duas delas vazias de tanto uso, outra cheia de vida. As primeiras representam o passado. Sem esperança, nem futuro. A terceira é o "amanhã". Foi nela que os jovens pegaram, é com ela que vão sorrir. Três associações, três autênticos profetas da esperança. Aqui não é decisivo se a bola entra ou não na baliza, o que realmente interessa é estar em jogo. O futebol a funcionar como uma escada por entre as nuvens à procura de raios de sol. Todos têm a oportunidade de subir os degraus. Todos podem sentir o futebol.

